



Carlos não conseguia ver nada com aquela luz e aquele ambiente começava a assustá-lo cada vez mais. A certa altura ouviu um ruído estranho. Vinha da direcção do mesmo quarto de onde vinha a luz e Carlos recuou. O ruído começava a ser cada vez mais ensurdecedor. O motard, em desespero, deu um grito e correndo velozmente para fora daquela sala. Rita, ao vê-lo sair tão rápido, interpelou-o:

- Porque corres assim?
- Tu vives ali? – quis saber assustado o Carlos.
- Sim, porquê?
- É um sítio assustador! Tens a certeza que está ali a Alexandra?
- Sim, está. Vem comigo...
- Entrar naquele sítio, outra vez?! – diz apavorado.

Carlos seguiu Rita, a tremer, parecia que tinha sido surpreendido por um monstro terrível. Quando a “Mulher da cascata” entra dentro da árvore, o local transforma-se de um modo quase que mágico, numa sala de estar acolhedora, o que surpreende Carlos. O motard ficou maravilhado com o espaço, mas o que ele queria mesmo era saber da sua amiga.

- Isto é tudo muito bonito, mas onde está a minha amiga?
- Continua a seguir-me e não faças perguntas... eu levo-te até ela, confia em mim.
- É difícil – diz já desesperado.

Lentamente, percorreram a sala em direcção ao quarto de onde vinha a luz e foram ter a um local que parecia estar todo envolvido de magia e cor.

- Porque me trouxeste até aqui?
- Não querias saber onde estava a Alexandra?

O motard encolheu os ombros, afirmando com a cabeça. Deu dois passos em direcção ao banco que estava de costas no centro da sala e... caiu num alçapão.

- Socorroooooo – grita apavorado Carlos – alguém me ajude!

Depois disto, alguém toca suavemente nas suas costas parecendo aquecer o seu coração gélido. Este volta-se e fica surpreendido.

- Alexandra, és tu? O que eu corri à tua procura! – diz alegre e empolgado – Pareces-me triste! O que se passa? Aquela mulherzinha fez-te mal, ela tem um ar estranho...

Alexandra, olha atentamente para Carlos e mostra-lhe um sorriso esforçado.



- Diz alguma coisa...
- Não sei como hei-de começar...
- Começa pelo início...- disse Carlos. Entretanto o telemóvel começa a tocar...
- O telefone está a tocar...
- Não interessa! Agora quero-te ouvir... diz lá o que aconteceu...
- Depois de ter montado a tua mota dirigi-me até ao local da cascata, um local que mal conhecia, e comecei a ouvir barulhos estranhos e assustadores, pareciam grunhidos...
- Grunhidos? – Interrompeu o motard.
- Sim... que vinham na minha direcção e começavam a assustar-me. Não pensei em mais nada e comecei a correr velozmente. Pelo caminho, encontrei uma senhora sentada num ramo de uma árvore a ler um livro e pedi-lhe ajuda...
- Quem? A Rita?
- Sim, foi ela. Ela viu-me assustada e disse que podia entrar em sua casa e descansar um pouco...
- E como é que vieste aqui parar a baixo?
- Eu estava deitada num banco e comecei a ouvir passos e chamar por alguém que eu não percebi bem o nome. Como estava sozinha, queria esconder-me e acabei por cair aqui.
- Mas agora não estas sozinha... eu estou aqui e vim-te buscar...vamos sair deste local esquisito...
- Devem andar todos à minha procura?! – diz Alexandra.
- Não te preocupes agora com isso. O importante é que estás bem e salva – diz sorrindo Carlos – agora temos que sair daqui...
- Mas como? Aqui não há portas nem janelas... estamos feitos – diz destroçada.
- Temos que encontrar alguma solução! Tem que haver alguma coisa que nos ajude a subir até aquela abertura por onde caímos – diz pensativo.
- Sim, vamos procurar... tem imensas coisas velhas aqui...
- E vamos conseguir sair daqui, não te preocupes! – diz esperançado.